

Apresentação

Teresa Cristina Schneider Marques

Roque Vitor Dal Ross

A convicção sobre o papel democrático das revistas acadêmicas voltadas para a publicação de artigos de estudantes de graduação e pós-graduação incentivou a retomada da circulação da revista *Conversas e Controvérsias*. A revista foi criada pelos alunos de graduação e professores do Departamento de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Seu primeiro número foi lançado em março de 1999, em versão impressa. A partir de 2006 a revista passou a circular em versão digital.

Em 2016, partindo de uma iniciativa de alunos do programa de pós-graduação em Ciências Sociais da PUCRS, a revista inaugura uma nova fase com este número. Nessa fase, a revista expandiu o seu público ao inserir a pós-graduação e se mantém enquanto uma construção coletiva que conta com a participação de docentes, graduandos e pós-graduandos do curso de ciências sociais da PUCRS que compõem a equipe editorial. Convém destacar ainda que a partir de 2016 a revista passa a ser apresentada exclusivamente em formato digital, visando democratizar também o seu acesso. Com a proposta de representar um espaço para o diálogo acadêmico, a revista se propõe a ser semestral e apresentará três sessões, a saber: Dossiê temático, artigos (com tema livre e fluxo contínuo) e resenhas.

A escolha do tema para o dossiê intitulado “Educação e Estado” que inaugura esta nova fase da revista *Conversas e Controvérsias* foi motivada pelas reflexões acerca da importância da construção de espaços de diálogos acadêmicos mais plurais. Assim, os três artigos que compõem o presente dossiê abordam algumas das inúmeras questões e problemas em torno da educação no Brasil contemporâneo.

Foi durante a segunda metade do século XX que a educação passou a receber a devida importância enquanto objeto de estudo entre os cientistas sociais. A sociologia merece destaque nesse sentido, se comparada com a Ciência Política e a Antropologia. Todavia, muito embora a educação seja um tema que chamou a atenção de autores considerados fundadores da sociologia enquanto disciplina acadêmica, tais como Émile Durkheim, demorou para que as abordagens sociológicas ganhassem destaque entre os interessados pela

educação enquanto objeto de reflexão. Os estudos realizados pela Psicologia e outras áreas receberam maior atenção na maioria dos países ocidentais¹.

Nesses países, dentre os quais destacamos o Brasil, esse quadro começou a mudar apenas durante o contexto de pós-guerra. As imensuráveis perdas resultantes do conflito levaram instituições internacionais então recém-criadas – tais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) – a incentivarem alternativas, além das estratégias militares e boicotes econômicos, que fossem capazes de evitar um novo conflito armado com proporções mundiais. Nesse contexto, as reflexões sobre o papel social e político da educação passaram a ser mais valorizadas pelos governos e também pelo meio acadêmico.

No Brasil, o processo de modernização que teve início com o governo de Juscelino Kubitschek também incentivou diversos estudos sociológicos com base empírica sobre a educação. Assim, estudos produzidos ao longo das décadas seguintes destacaram o papel da educação para a construção de um país mais democrático e igualitário. Como exemplo, podemos citar a obra *A Educação e seus Problemas* (1953) de Octávio Ianni entre várias outras².

Segundo Hannah Arendt na obra *Entre o passado e o futuro* (1972), as reflexões sobre a função social e política da educação parecem fundamentais, uma vez que a escola é “a instituição que interpormos entre o domínio privado do lar e o mundo (...). Aqui, o comparecimento não é exigido pela família, e sim pelo Estado, isto é, o mundo público, e assim, em relação à criança, a escola representa em certo sentido o mundo”³. A escola representaria assim, um encontro entre o público e o privado, o Estado e a família.

Além disso, é importante ressaltar que em sociedades capitalistas, o comparecimento do indivíduo à escola também é exigido pelo mercado. Segundo David Harvey em sua obra *A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural* (1993)⁴, o novo padrão de acumulação capitalista cria novas formas de exploração do capital-trabalho, e, conseqüentemente, cria a necessidade de formação de um novo trabalhador, munido de novas qualificações. Tais qualificações são medidas a partir dos diplomas ofertados pelas

¹ GOUVEIA, Aparecida Joly. As ciências sociais e as pesquisas sobre educação. *Tempo social*. 1 (1): 1º semestre, 1989, p.71-72

² Cf. GOUVEIA, Aparecida Joly. *Op. Cit.*, 1989, p.71-79.

³ ARENDT, Hanna. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972, p. 238-239.

⁴ HARVEY, David. *A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 6ª. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

instituições educacionais. Assim, o mercado impõe uma série de barreiras para o trabalhador que não tenha comparecido à escola constituída enquanto uma instituição legitimada pelo Estado. Dessa maneira, o professor de escola – seja ela pública ou privada – atua enquanto um representante da sociedade e do Estado.

Portanto, as reflexões sobre o exercício da profissão docente e da educação enquanto uma alternativa para a construção de uma sociedade justa e democrática podem avançar muito com as abordagens propostas pelas ciências sociais, uma vez que a relação entre indivíduo, sociedade e Estado representa um dos seus principais interesses. Todavia, diante do fato de que a sociedade e o Estado vivem transformações contínuas, as reflexões sobre a educação também devem ser vistas enquanto parte de um debate coletivo contínuo, nunca findo, do qual as instituições formadoras de docentes, bem como os docentes em formação, também devem participar. Apenas dessa forma os espaços que permitem a construção e manutenção desse debate iniciado no Brasil na década de 1950 podem ser democratizados.

As revistas acadêmicas de graduação e pós-graduação têm desenvolvido um importante papel nesse sentido. Ao priorizar a divulgação dos esforços de pesquisa de estudantes, abrem espaço para a construção do diálogo sobre os mais variados temas além da educação, incentivam a carreira docente e investigativa e ainda possibilitam a democratização dos espaços para o debate acadêmico.

O dossiê é introduzido pelo artigo de autoria de *Fabiane Pavani e Balduino Antonio Andreolas* que busca abordar as desigualdades de gênero no sistema educacional. O encontro entre o “mundo privado” e o “mundo público” propiciado pela escola às crianças e suas famílias destacado anteriormente evidencia a atualidade dessa abordagem. Assim, os autores trazem para o debate a análise dos discursos e silêncios da escola sobre as questões de gênero e sexualidade, apontando a importância do reconhecimento da singularidade dos sujeitos. Para tanto, partem de um estudo de caso sobre as práticas educacionais em uma unidade de ensino de educação básica da rede municipal de Porto Alegre/RS após o início do programa “Mais Educação”.

A questão da relação entre indivíduo, sociedade e natureza propiciada pela escola é analisada por *Flávio R. Francisco Junior e Manoel Felipe F. Rodrigues* a partir da perspectiva do educador brasileiro Paulo Freire. O artigo teve como base uma pesquisa empírica que utilizou o método da observação participante. Os autores buscaram analisar as práticas docentes de dois professores de duas escolas diferentes localizadas em bairros

periféricos da cidade de Porto Alegre/RS e identificaram dois modos distintos de ensino/aprendizagem. A perspectiva de Freire, marcada pela ênfase na compreensão do caráter político do processo educacional, incentivou os autores a interpretar o mundo do trabalho no qual os educadores estão inseridos a partir de autores clássicos da sociologia, tais como Durkheim, Marx e Weber.

Thamires Mielle Borba finaliza o dossiê abordando as políticas públicas sociais. No seu artigo, maior ênfase é atribuída ao programa “Educação para Todos”, visando verificar o seu papel enquanto uma iniciativa governamental que tem como objetivo a universalização da educação. Para tanto, verifica as condições de acessibilidade e permanência ofertadas pelo Estado aos estudantes, a partir da análise de casos da rede pública de Porto Alegre/RS. A questão da desigualdade econômica e a forma como ela pode ser reproduzida pelo sistema de ensino, bem como os demais desafios impostos ao Estado para ultrapassar a dimensão assistencialista, são abordados nesse artigo.

Para além do dossiê temático, na sessão “Artigos”, *Carina Rafaela de Godoi Felini* aborda as origens e fundamentos do pensamento conservador norte-americano. A análise qualitativa proposta pela autora parte das contribuições de Edmund Burke, político inglês considerado o fundador do pensamento conservador norte-americano, e é concluída com a análise das contribuições centrais de Richard Weaver, William Buckley, Robert Nisbet e Russell Kirk. Dessa forma, aborda também o movimento conservador que ganhou novo fôlego entre 1950 e 1970.

Por fim, o presente número inaugura a nova sessão “Resenhas” que objetiva incentivar a leitura crítica entre os estudantes de graduação e pós-graduação, bem como a promoção do diálogo acerca de obras atuais de interesse das ciências sociais. Neste número, a revista conta com a resenha crítica da obra de David Harvey intitulada *Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*⁵ (2014), de autoria de *Julia Giles Wunsch*.

Finalmente, cabe destacar que a retomada da revista *Conversas e Controvérsias* apenas foi possível graças aos esforços dos alunos do curso de graduação e da pós-graduação em Ciências Sociais da PUCRS que compõem a equipe editorial. Nosso agradecimento todo especial à Thais Marques de Santo, Vagner Vargas, Santiago Pavani Dias, Douglas Porto e Ingrid Schneider. Agradecemos ainda os professores que participaram da revisão dos textos e

⁵ HARVEY, David. *Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

todos os professores que incentivam seus alunos a realizar pesquisas e artigos. Por fim, nossos agradecimentos se estendem a Adila de Castro e toda a equipe da Edipucrs pela atenção dispensada.